

UM CONGRESSO

Na sede da Universidade Livre, conforme noutro local noticiamos, inicia hoje os seus trabalhos o segundo Congresso da Associação de Professores de Portugal. Uma reunião magna de educadores é sempre importante e merece a atenção de todas as pessoas que se interessam pelo progresso da humanidade. Porém, quando esses educadores pertencem a uma falange animada de propósitos progressivos e sociais como os que pertencem à Associação de Professores de Portugal mais simpatias nos despertam.

Esforços como estes merecem ser coadiuvados, muito principalmente quando pensamos que elas surgem num meio quase estéril, onde iniciativas de progresso são sempre olhadas com desprêzo senão hostilizadas mesmo.

Num país de mentalidade restrita, viciado por uma reles política de compadrio e mergulhado num analfabetismo pavoroso, a Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino, faz-nos lembrar uma flor isolada num charco nauseabundo.

Vão os professores discutir problemas de grande interesse, tais como a Escola Unica e a possibilidade dum visita às escolas russas. A Escola Primária Unica é uma instituição de grande utilidade social animada dum belo espírito de igualdade. A Escola Unica é a aplicação prática do princípio de que todo o ser humano normal tem direito a educar-se; é uma base de educação geral que familiariza toda a gente com os principais problemas da vida civilizada.

Em França já uma aguerrida falange de professores luta pelo estabelecimento da Escola Unica, tendo quase todos os partidos da esquerda sancionado essa bela reivindicação dos educadores mais desempoeirados.

Também a excursão à Rússia é de grande utilidade. A União das Repúblicas Soviéticas deu ao ensino um grande incremento. Seria, portanto, de toda a vantagem que pessoas entendidas em assuntos pedagógicos pudessem verificar de perto o que lá se fez e nos transmitissem depois as suas impressões.

Estamos certos de que o Congresso que hoje se inicia vai contribuir poderosamente para o progresso da educação em Portugal. A Associação dos Professores a quem se deve, entre outros trabalhos úteis à colectividade, a "Semana da Criança", vai ficar mais robustecida, estamos certos, depois do seu segundo congresso. Prevendo, portanto, o bom êxito dos trabalhos, endereçamos aos congressistas as nossas sinceras saudações.

A MORAL CRISTÃ

Um ministro de Deus que transforma a igreja de Vila Franca num bordel

Os padres continuam demonstrando a falsidade da tese das *Novidades*. Desta vez é o padre Ramalho que vem comprovar, pelos seus actos, que só a educação religiosa permite que os indivíduos e as sociedades tenham uma conduta moral digna.

O padre Ramalho, prior interino de Vila Franca de Xira, entendeu que havia um mandamento da lei de Deus: "Não cobrás a mulher do próximo" que não merecia ser respeitada senão pelos outros.

Entendeu também o aludido padre Ramalho que a igreja não devia servir sómente para ostentar as imagens grosseiras e inestéticas da fé e para dizer missas perante o olhar extasiado dos palúdios que acreditam ou fingem acreditar nas mistificações da religião católica. Ainda o referido padre considerou que era um absurdo não aproveitar a influência que exercia nas devotas tanto mais que algumas delas eram bonitas e que isto dum homem estar nas boas graças de Deus aplaíaria certas dificuldades e ajudaria a vencer certas resistências.

Padre Ramalho, que era o que se chama um homem de ação, juntou aos seus pensamentos seus actos - e pessoas que passavam ocasionalmente defronte da igreja, a mulheres mortas da noite, notaram que dela saiam mulheres.

Daí a averiguar que o padre se servia da igreja para as suas entrevistas amorosas foi um passo...

Mas, como nem tudo são rosas na vida

A GUERRA DE MARROCOS

Rivera vencido faz propostas de vencedor

Segundo um telegrama mandado de Tanger para o "Daily Herald", as condições propostas a Abd-el-Krim, pelos espanhóis, foram as seguintes:

"Reconhecimento da autoridade do sul e do califado da zona espanhola;"
"Entrega aos espanhóis da sua artilharia;"
"Autorização para conservar, permanentemente, em Adjdir, um posto espanhol fortificado;"
"Liberdade de todos os prisioneiros espanhóis."

Em compensação, o directorio dará aos rivenhos um governo local, independente, com funcionários espanhóis. Os rivenhos seriam autorizados a possuir um pequeno exército, cujas despesas seriam pagas pela Espanha. Os rivenhos, receberiam, por fim uma ajuda financeira para o estabelecimento do seu governo local.

Estas condições poderiam compreender-se a sorte das armas tivesse decidido a favor da Espanha, mas são paradoxais da parte dum povo que sofreu um desastre em Annual e para quem a expedição marroquina tem sido apenas uma série ininterrupta de revéses e derrotas esmagadoras.

Se estas condições fôssem aceites, a Espanha ficaria então senhora de todo o povo rivenho.

O governo local independente com funcionários espanhóis, não levaria muito tempo a abrir as portas ao imperialismo, tanto mais que todos sabem que todos os empreendimentos financeiros tentados pela Espanha não teriam subsistido se não fossem as subvenções dos capitalistas franceses.

Em quanto as propostas de Abd-el-Krim foram moderadas e aceitáveis, as de Primo de Rivera são arrogantes e inaceitáveis - "espanholada!"

Uma proclamação de Abd-el-Krim

Por ser curiosa traduzimos uma proclamação que Abd-el-Krim fez distribuir há pouco tempo pelo exército rivenho. Eis-a:

"Vós não deveis fazer caso das falsas notícias que os vossos inimigos espanhóis; elas querem fazer-nos crer que os franceses fazem causa com os espanhóis. E' falso!"

Em todas as eras os homens destes países se odiaram, apenas pensaram em se destruir, sentindo-se impelidos pelo desejo feroz dos seus bens reciprocos. E' por isso que éles nos combatem. Não é possível que a bomba da lealdade possa vir colocar-se onde apenas existe a inveja e a rivalidade.

Gracas a Allah, não temos muitos amigos em França; em Espanha também não nos faltam. Uns e outros têm-nos assegurado que não devemos temer que os franceses e os espanhóis marchem unidos contra nós.

Logo que nós tenhamos obtido dos franceses uma paz sob a base do reconhecimento absoluto da independência de Marrocos, voltar-nos hemos contra os espanhóis.

FEZ, 6.—Na região de Querzzan, as tropas francesas avançaram seis quilómetros e abasteceram a posição de Tafant.

O governo inglês não intervém

LONDRES, 6.—O Macneil declarou novamente na câmara dos comuns, que o governo britânico não intervira nos assuntos de Marrocos, que apenas interessam à França e à Espanha.

dum padre, uma dificuldade surgiu: o sr. Manuel Gerardo, membro dumha irmandade que tem sede numa dependência da igreja, surgiu ao prior como um estorvo frequente, como um obstáculo às suas lubridades. Era necessário arredar o obstáculo...

E o padre Ramalho, que é um verdadeiro homem de ação, não esteve com subtilezas: mandou obstruir a fechadura da porta da tal dependência e tratou com dura violência o irmão Gerardo. Por sua vez o irmão sentindo-se insultado e violentado, abespinhou-se e censurou o procedimento do prior. Este que não admite que ninguém, a não ser o Deus santo, cego mudo, se mete nos seus actos não esteve com meias medidas: pegou numa bengala e aplicou uma sova no irmão do Santíssimo.

O irmão sovado começou a lamuriar a sua desdita e a população de Vila Franca indignou-se. E em consequência dessa indignação o padre não pôde sair da igreja até que a guarda republicana o conduziu para lugar desconhecido, salvando-o dum sova que podia ser homérico e que podia ser a última que ele apanhasse.

Realmente as *Novidades* têm razão: sem educação religiosa não há moral...

II Congresso da Indústria de Tanoaria

VILA NOVA DE GAIA, 6.—Conforme

A *Batalha* tem noticiado realiza-se nesta localidade, nos dias 9 e 10 do corrente mês, um segundo congresso da indústria de tanoaria.

Reina grande entusiasmo, pelo facto, entre a numerosa classe dos tanoeiros, estando a classe esperançada de que algo de proveitoso dela saia, referenteamente às suas melhores aspirações.

O congresso terá lugar no magnesio salão do Cine-Parque da Avenida, gentilmente cedido pelo seu proprietário, sr. Alvaro de Carvalho, C.

Um conflito grave entre a Alemanha e a Polónia

BERLIM, 6.—Segundo informações da embaixada polaca foram já repatriados 12.000 polacos.

O partido nacional-socialista propôs no Reichstag o rompimento das relações diplomáticas com a Polónia e a imediata expulsão de todos os polacos.

O sr. Stressmann declarou ter recebido informação de que o governo de Varsóvia ordenou a expulsão de todos os alemães dentro de 48 horas, o que obriga o Reich a tomar idêntica medida.

A RENOVAÇÃO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

noho que facilmente venceremos. Mas para que isso assim aconteça é necessário cumprir a vontade de Allah e dar-nos os meios necessários para continuar a luta. Sobretudo não prestes atenção àqueles que têm mentira nos labios e que tudo fazem para nos esconder a verdade.

O jornal francês «Libertaire» foi apreendido por protestar

En consequência da sua propaganda contra a guerra de Marrocos foi apreendido em França o *Libertaire*, jornal anarquista de Paris.

A propósito desta apreensão fez êle as seguintes declarações:

"A-pesar de tudo, e contra todos, o *Libertaire* viverá. Proseguirá o seu trabalho de salubridade. Continuará a flagelar com o seu verbo a soldadesca criminosa que o pé das montanhas áridas de Marrocos, sacrifica ao Moloch «Pátria» o melhor da sua gente.

A profissão de jornalista não pode andar à mercê de caprichos, por muito fardados e medalhados que êles sejam.

Uma compressão grega

A Grécia tem sido um país excessivamente sacrificado por um militarismo onde campeiam as paixões e as ambições mais ferozes e os reacionarismos mais estapidos e primitivos.

Durante algum tempo andava pelas ruas de Atenas, à solta, com um "stick" na mão e ergando um fardamento de "hakim" um general de nome complicado que todas as semanas, uma vez pelo menos, mandava sair as tropas e depois mandava-as recrutar, só para mostrar que elas eram um exército de fantoches cujos cordéis são justos.

Aquilo acabou por uma ditadura militar que tinha no seu programa a compressão das despesas.

Da maneira como ela está sendo feita resiste telegrama:

"ROMA, 6.—O governo grego encenou na Itália 100.000 espingardas. Segundo informações de Atenas o gabinete heleno deliberou aumentar a potência e os efeitos dos vapores da marinha de guerra."

...Abaixo a guerra de Marrocos. Abaixo a guerra.

Abd-el-Krim faz orelhas moucas

TANGER, 6.—O chefe rivenho ainda não deu qualquer resposta às propostas de paz que lhe foram formuladas pela Espanha e pela França.

Um avanço insignificante

PEZ, 6.—Na região de Querzzan, as tropas francesas avançaram seis quilómetros e abasteceram a posição de Tafant.

O governo inglês não intervém

LONDRES, 6.—O Macneil declarou novamente na câmara dos comuns, que o governo britânico não intervira nos assuntos de Marrocos, que apenas interessam à França e à Espanha.

...Pelo que lhe apresentamos as nossas saudações.

"O sr. reu"

O julgamento dos implicados na falsificação dos bilhetes de tesouro tem decorrido no casarão inestético e imundo da Boa Flora cheio de incidentes.

Há um delegado do ministério público que não consegue o processo e que só o estátua em pleno tribunal e que só conseguiu os agentes de polícia que eram testemunhas da acusação, não voltam lá a pôr os pés, aterrorizados pela asperça com que êles os tratam; há um juiz que trata um dos acusados, num requinte de amabilidade por "sr. reu"; há os reus e as testemunhas que contam histórias de estarrerem meio mundo; há também a convicção latente não de que existe uma falsificação de bilhetes de tesouro mas de que todo o papel está falsificado; há também a meter em linha de conta que é muito provável uma sentença demonstrando que os principais culpados são dumha inocência branca como uma pomba branca, ou como a neve dos deuses do norte e que os culpados de menor categoria venham a pagar as suas pequenas culpas e as culpas principais dos outros; daqueles a quem se trata delicadamente por "sr. reu".

Quem nos havia de dizer que os acusados nos tribunais se dividiam em duas categorias: os reus que são a plebe dos acusados, e os srs. reus, que são uma nova aristocracia, cujos pergamintos andam estampados nas notas do Banco de Portugal.

...Pelo que lhe apresentamos as nossas saudações.

"O sr. reu"

O julgamento dos implicados na falsificação dos bilhetes de tesouro tem decorrido no casarão inestético e imundo da Boa Flora cheio de incidentes.

Há um delegado do ministério público que não consegue o processo e que só o estátua em pleno tribunal e que só conseguiu os agentes de polícia que eram testemunhas da acusação, não voltam lá a pôr os pés, aterrorizados pela asperça com que êles os tratam; há um juiz que trata um dos acusados, num requinte de amabilidade por "sr. reu"; há os reus e as testemunhas que contam histórias de estarrerem meio mundo; há também a meter em linha de conta que é muito provável uma sentença demonstrando que os principais culpados são dumha inocência branca como uma pomba branca, ou como a neve dos deuses do norte e que os culpados de menor categoria venham a pagar as suas pequenas culpas e as culpas principais dos outros; daqueles a quem se trata delicadamente por "sr. reu".

Quem nos havia de dizer que os acusados nos tribunais se dividiam em duas categorias: os reus que são a plebe dos acusados, e os srs. reus, que são uma nova aristocracia, cujos pergamintos andam estampados nas notas do Banco de Portugal.

...Pelo que lhe apresentamos as nossas saudações.

"O sr. reu"

O julgamento dos implicados na falsificação dos bilhetes de tesouro tem decorrido no casarão inestético e imundo da Boa Flora cheio de incidentes.

Há um delegado do ministério público que não consegue o processo e que só o estátua em pleno tribunal e que só conseguiu os agentes de polícia que eram testemunhas da acusação, não voltam lá a pôr os pés, aterrorizados pela asperça com que êles os tratam; há um juiz que trata um dos acusados, num requinte de amabilidade por "sr. reu"; há os reus e as testemunhas que contam histórias de estarrerem meio mundo; há também a meter em linha de conta que é muito provável uma sentença demonstrando que os principais culpados são dumha inocência branca como uma pomba branca, ou como a neve dos deuses do norte e que os culpados de menor categoria venham a pagar as suas pequenas culpas e as culpas principais dos outros; daqueles a quem se trata delicadamente por "sr. reu".

Quem nos havia de dizer que os acusados nos tribunais se dividiam em duas categorias: os reus que são a plebe dos acusados, e os srs. reus, que são uma nova aristocracia, cujos pergamintos andam estampados nas notas do Banco de Portugal.

...Pelo que lhe apresentamos as nossas saudações.

"O sr. reu"

O julgamento dos implicados na falsificação dos bilhetes de tesouro tem decorrido no casarão inestético e imundo da Boa Flora cheio de incidentes.

Há um delegado do ministério público que não consegue o processo e que só o estátua em pleno tribunal e que só conseguiu os agentes de polícia que eram testemunhas da acusação, não voltam lá a pôr os pés, aterrorizados pela asperça com que êles os tratam; há um juiz que trata um dos acusados, num requinte de amabilidade por "sr. reu"; há os reus e as testemunhas que contam histórias de estarrerem meio mundo; há também a meter em linha de conta que é muito provável uma sentença demonstrando que os principais culpados são dumha inocência branca como uma pomba branca, ou como a neve dos deuses do norte e que os culpados de menor categoria venham a pagar as suas pequenas culpas e as culpas principais dos outros; daqueles a quem se trata delicadamente por "sr. reu".

Quem nos havia de dizer que os acusados nos tribunais se dividiam em duas categorias: os reus que são a plebe dos acusados, e os srs. reus, que são uma nova aristocracia, cujos pergamintos andam estampados nas notas do Banco de Portugal.

...Pelo que lhe apresentamos as nossas saudações.

"O sr. reu"

HORARIO DE TRABALHO

A greve dos mobiliários em Guimarães

GUIMARÃES, 5.—Continua com a máxima persistência, e a melhor vontade de todos os componentes, a luta dos operários mobiliários da casa Neves & C.º Limit., desta cidade, sem que os industriais em questão quebrem a sua teimosia, dando àqueles a regalia a que têm jus—as 8 horas de trabalho.

Na passada segunda-feira veio a esta cidade um representante da Delegação Federal do Norte, o camarada Aníbal Dantas, que entregou à direcção do Sindicato Mobiliário local a quantia de 170\$00, proveniente de quetas feitas entre alguns operários mobiliários do Pórtico, a fim de prestar auxílio aos camaradas em luta.

Pelas 21 horas do mesmo dia realizou-se uma sessão com a presença do referido representante. Falou Luís Garcia, seguindo-se-lhe Aníbal Dantas que fez uma interessante allocução e expôs vários factos para a sua continuidade da luta até à vitória.

Falam ainda vários camaradas, sendo suspensa a sessão, como de costume.

Apelemos para todos os sindicatos do país o envio imediato da resposta às circulares que o S. U. I. Mobiliário de Guimarães lhes dirigiu, pois torna-se urgente auxiliar os camaradas em luta.—E.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o direito de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

Tribunal de Arbitros Avindores

UMA MULTA

Este tribunal sob a presidência do juiz dr. sr. Humberto Belo, tendo como árbitros da pauta patronais os sr. Teodoro Pombo, António Ribeiro Cardoso e Francisco Abrantes, e Manuel Maria de Sousa, Ezequiel Barros dos Santos e António dos Reis Júnior, da pauta operária, resolveu julgar as causas seguintes: José Bento da Cunha, caixeteiro viajante da casa C. Achon Lda que foi condenada em 229\$50, e Manuel Fernandes de Sousa, caixeteiro da firma Fernandes & C. Lda que foi condenada no pagamento ao autor da quantia de 80\$00.

O tribunal na sua reunião resolreu não condenar esta firma na quantia acima mencionada, como também a condenou em mais 100\$00 de multa para o cofre da Câmara Municipal, devido à firma Fernandes & C. ter mentido.

Contra a guerra

Conferências

A depravação do carácter pela influência do militarismo

Sob este tema realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação de Classe dos Corticeiros, rua de Marvila, 57-1º, uma conferência pública por António de Sousa.

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Também na sede desse Sindicato, Campo de Santa Clara, 87-1º, se realiza amanhã, pelas 21 horas, uma conferência pública por Emídio Santana.

Ateneu de Estudos Sociais

A comissão instaladora do Ateneu de Estudos Sociais, tendo em conta que alguns militantes sindicalistas estão hoje absorvidos por outras reuniões de carácter corporativo, e atenta a necessidade da comparação de todos, resolveu adiar a reunião para dia que oportunamente se anunciará.

pação da Secção Portuguesa na excursão de estudo na Rússia.

4.ª sessão, às 15 horas de 8

I—Apresentação de moções e outros documentos.

II—Eleição dos corpos gerentes e do delegado da Associação ao congresso da Internacional.

III—Votos do congresso, mandato do delegado ao congresso da Internacional e tarefas imediatas da Associação.

IV—Entrega do mandato ao delegado ao congresso da Internacional, posse do novo Secretariado e encerramento do congresso.

Art. 2.º—O congresso é unicamente constituído por sindicatos, sendo a entrada para assistentes absolutamente livre.

Art. 3.º—Para verificação de poderes o Secretariado poderá exigir a apresentação do bilhete de identidade.

Art. 4.º—O congresso tem um secretário que cumpre especialmente dar informações, guardar todos os documentos apresentados ao congresso, redigir as actas das sessões e auxiliar a imprensa na sua reportagem.

Art. 5.º—Depois de esgotada a ordem do dia de cada serão, haverá meia hora para tratar de assuntos que não estejam indicados no programa de trabalhos do congresso.

Art. 6.º—Não se limita o direito de usar da palavra. O congresso confia em que a consciência corporativa dos congressistas não permite o seu irregular funcionamento.

O operariado tem utilidade em assistir às sessões

A Câmara Sindical do Trabalho recebeu do secretário geral da Associação de Professores de Portugal um convite para o operariado de Lisboa assistir às sessões do congresso.

Quando o organismo operário que se encontra bastante penhorado por tão amável convite convida, portanto, o operariado de Lisboa a responder a esta gentileza com a sua comparação nessas sessões onde serão debatidos problemas que muito de pertencem ao povo trabalhador.

A mocidade operária

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa convida todos os seus componentes a assistirem à sessão noturna do Congresso da Associação dos Professores de Portugal, devido a nela serem debatidos assuntos que muito os interessam.

Contra as deportações

Uma sessão de protesto em Evora

EVORA, 5.—Realizou-se nesta cidade, promovida pela U. S. O., uma sessão de protesto contra as deportações que foi presidida por Francisco Cascalho e secretariada por Paco e Joaquim Tarracha.

O primeiro orador, António Tomaz, fez um ataque cerrado a todos os políticos, estigmatizando seu proceder incorrecto, immoral e despótico. Analisa largamente a iniquidade de se deportarem homens, sem julgamento previo.

Termina saudando o operariado de Lisboa que foi quem primeiramente manifestou por meio dum protesto contra as deportações.

Fala a seguir na mesma ordem de fideias, Emílio Madeira.

Segue-se-lhe Fernando de Almeida Marques, delegado da C. G. T., que comece a narrar as violências e os crimes praticados pela polícia de Lisboa. Ataca a segurança que se desencadeou em vários países relatando largamente os crimes praticados nos consulados de Mussolini e de Primo de Rivera. Em Portugal, apesar de se estar numa democracia, imita-se frequentemente a Itália e a Espanha.

Termina por analisar e condenar as deportações, sem prejuízo julgamento.

Falam ainda vários oradores que defendem a ideia dum movimento de protesto contra essas iniquas deportações.

Apareceu depois completamente embriagado o moscovitário Sera que ia, pelo seu tom provocador, originando um conflito.

O delegado da C. G. T. volta novamente a falar discordando do procedimento do moscovitário Sera que ia fazer política, aproveitando-se dum protesto contra as deportações.

Depois de Alvaro Diniz ter verberado indignadamente as deportações foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Saídar todas as vítimas da tirania capitalista.

2.º—Reclamar do governo o imediato regresso de todos os deportados e a libertação de todos os operários iniquamente presos.

3.º—Exteriorizar o seu protesto sobre as violências que vêm sendo cometidas contra operários honestos.

4.º—Aguardar indicações da C. G. T., sobre qualquer movimento de protesto que venha a ser levado à prática.

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados do país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e políticos, pelo modo constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta do desaparecimento do salário e do patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º—Promover as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

4.º—Atingir a vitória da luta greco-romana, de que se defrontará com o enérgico holandês Van der Berg; outros, em luta livre, entre os brutais belga Raoul Saint Mars e o austriaco Petig, dois selvagens que empregarão toda a sua violência, tóda a sua brutalidade, os golpes mais estuprados, para alcançarem a vitória. O outro combate, em luta greco-romana, é entre o checo-slovaco Landau e o ríssimo alemão Stolzenwald. Tudo leva a crer, portanto, que estes combates sejam os mais interessantes da temporada.

No programa de variedades figuram os simpáticos artistas «Latinos», a gentil Ventura e a célebre troupe russa Pannion Rusckoff, todos variando esta noite os seus sucessos.

—A lindíssima revista-fantasia, de grande sucesso, «A cidade onde a gente se aborreça», a primeira «feerie» portuguesa que se poze em cena no Eden Teatro com tão grande riqueza, que iguala absolutamente assas rivais do estrangeiro, é agora ampliada com o gracioso episódio «A Bica», que é uma «charge» engracada à fala de água.

Francês sem mestre

Ferocidade policial

Um preso que, em estado de embriaguez, é desalmadamente espancado

Ontem, cerca das 19 horas, descia pela travessa de Santa Quitéria um indivíduo embriagado ladeado por um polícia fardado da C. M. L., morador na mesma travessa, era particular, e um outro à paisana.

Ao chegar à esquina da rua de São Bento o preso devido ao seu estado estatelou-se, tocando nessa altura com um pé numa calha que um dos polícias tinha ferida.

Então os polícias sem respeito algum, pelo deplorável estado do preso, puxaram os «casse-lêtes» e agrediram-no com ferro sancas, chegando a vergastá-lo nas partes mais melindrosas do corpo.

Não desejávamos tratar mais deste caso que, para as autoridades, não merece o cuidado e atenção que o mesmo requer, dado a sua gravidade.

Só por um dever de respeito e consideração por aquele que em vida foi um exemplar chefe de família e sincero trabalhador, viemos colocar esta questão onde as circunstâncias o exigem.

Não foram, como tóda a gente supõe, os polícias que aqui fazem serviço, os autores das barbaridades praticadas sobre Júlio Baptista.

O herói bárbaro, foi o cabo Cântaro, n.º 3, que faz serviço em Faro, tendo sido requisitado pelo gerente sr. Vagueiro, da Fábrica de Conservas Domingos Martins Gomes, onde se deu o furto. Há um grande empenho, por parte do gerente Vagueiro, de que o seu dono não tenha conhecimento deste crime.

Era sob as ordens deste bárbaro que o inquisidor cabo C. 3 procedia; só eram presos os indivíduos ordenados pelo Vagueiro, o agente era nas suas mãos um palhaço. Qualquer indivíduo que não fosse da simpatia do gerente, seria mimoseado pelo seu «ócio» vesgo. O agente policial apenas cumpria a missão de espancar os presos.

Para alguma coisa serviria esta polícia particular.

E por este ofício de matar pagou o sr. Vagueiro certa importância ao carcasso. Não tardou muito que seja erguida uma estátua ao célebre cabo Cântaro e não seja louvado pelo seu «exfer», por tão heróico acto.

Estava artisticamente enforcado o Júlio Baptista, assim o declarou o dr. J. Silveira Nobre, um dos médicos examinadores do cadáver.

A encorar o verdadeiro crime, deixaram ir atado no pescoco a tira da enxerga.

A BATALHA

Olhão

O caso do enforcamento

Alguns informes elucidativos

OLHÃO, 3.—Tem causado viva impressão o acontecimento de que temos visto tratar nas colunas de *A Batalha*, sobre aquele crime de enforcamento de que foi vítima um pobre e estimado operário.

Ao que parece devido à campanha do nosso jornal, foi ordenado pelo Juiz desta comarca que se procedesse a um inquérito sobre as causas que motivaram o enforcamento de Júlio Baptista.

Não desejávamos tratar mais deste caso que, para as autoridades, não merece o cuidado e atenção que o mesmo requer, dado a sua gravidade.

Só por um dever de respeito e consideração por aquele que em vida foi um exemplar chefe de família e sincero trabalhador, viemos colocar esta questão onde as circunstâncias o exigem.

Não foram, como tóda a gente supõe, os polícias que aqui fazem serviço, os autores das barbaridades praticadas sobre Júlio Baptista.

O herói bárbaro, foi o cabo Cântaro, n.º 3, que faz serviço em Faro, tendo sido requisitado pelo gerente sr. Vagueiro, da Fábrica de Conservas Domingos Martins Gomes, onde se deu o furto. Há um grande empenho, por parte do gerente Vagueiro, de que o seu dono não tenha conhecimento deste crime.

Era sob as ordens deste bárbaro que o inquisidor cabo C. 3 procedia; só eram presos os indivíduos ordenados pelo Vagueiro, o agente era nas suas mãos um palhaço. Qualquer indivíduo que não fosse da simpatia do gerente, seria mimoseado pelo seu «ócio» vesgo. O agente policial apenas cumpria a missão de espancar os presos.

Para alguma coisa serviria esta polícia particular.

E por este ofício de matar pagou o sr. Vagueiro certa importância ao carcasso. Não tardou muito que seja erguida uma estátua ao célebre cabo Cântaro e não seja louvado pelo seu «exfer», por tão heróico acto.

Era sob as ordens deste bárbaro que o inquisidor cabo C. 3 procedia; só eram presos os indivíduos ordenados pelo Vagueiro, o agente era nas suas mãos um palhaço. Qualquer indivíduo que não fosse da simpatia do gerente, seria mimoseado pelo seu «ócio» vesgo. O agente policial apenas cumpria a missão de espancar os presos.

Para alguma coisa serviria esta polícia particular.

E por este ofício de matar pagou o sr. Vagueiro certa importância ao carcasso. Não tardou muito que seja erguida uma estátua ao célebre cabo Cântaro e não seja louvado pelo seu «exfer», por tão heróico acto.

Era sob as ordens deste bárbaro que o inquisidor cabo C. 3 procedia; só eram presos os indivíduos ordenados pelo Vagueiro, o agente era nas suas mãos um palhaço. Qualquer indivíduo que não fosse da simpatia do gerente, seria mimoseado pelo seu «ócio» vesgo. O agente policial apenas cumpria a missão de espancar os presos.

Para alguma coisa serviria esta polícia particular.

E por este ofício de matar pagou o sr. Vagueiro certa importância ao carcasso. Não tardou muito que seja erguida uma estátua ao célebre cabo Cântaro e não seja louvado pelo seu «exfer», por tão heróico acto.

Era sob as ordens deste bárbaro que o inquisidor cabo C. 3 procedia; só eram presos os indivíduos ordenados pelo Vagueiro, o agente era nas suas mãos um palhaço. Qualquer indivíduo que não fosse da simpatia do gerente, seria mimoseado pelo seu «ócio» vesgo. O agente policial apenas cumpria a missão de espancar os presos.

Para alguma coisa serviria esta polícia particular.

E por este ofício de matar pagou o sr. Vagueiro certa importância ao carcasso. Não tardou muito que seja erguida uma estátua ao célebre cabo Cântaro e não seja louvado pelo seu «exfer», por tão heróico acto.

Era sob as ord

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 5,38
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,47	
S.	14	21	28		
S.	15	22	29		
D.	16	23	30		
S.	17	24	31		

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$25
Madrid chequ.	2500	
Paris, chequ.	950	
Suíça, "	3500	
Bruxelas chequ.	91	
New-York, "	20505	
Amsterdão, "	8507	
Itália, chequ.	73	
Brasil, "	2538	
Praga, "	60	
Suécia, chequ.	5540	
Austria, chequ.	2882	
Berlim, "	4578	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Belém—A's 21—O Leão da Estrela.
Mafra—A's 21,30—O moleiro de Alcâla.
Trindade—A's 21,30—A Iúta Pátria.
Eixo—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga.
Mário Vitorino—A's 20,20 e 22,30—Rataplan.
Casino de Sintra—A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapeleiro.
Jenipapo—A's 21,30—Irmãos e A Cidad.
Século V—A's 20,30—Variedades.
1.º Vicente (A Graca)—A's 20—Animatograf.
Ereno Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Codres—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Popular de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecor—Tivoli—Tortoise.

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas.

Traduzido do original polaco de Nierojski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume.

Selos de propaganda esperanto

Muito artísticos, a oito côres e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito selos em álbum com o retrato de Zamenhofe com legenda Solo em português e esperanto.

De Fluto
Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré. 1 volume de 12 páginas.

Strange Heredado
Mais um original de Luyken, o feliz autor do Mirinda Amor.

Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume.

Vade Meum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas.

Winter Fabelo
De diversos autores, recomendado pela Esperanto Literatura Asocio

5\$00

GALERIA ECONÓMICA

NOVO MERCADO 24 DE JULHO

Os antigos vendedores da Ribeira Nova; de fazendas, roupas, quinquilharias, calçado e bonets, participam aos seus Ex.ºs. Frequentes e ao Públido em geral, a sua mudança para o Novo Mercado 24 de Julho.

Secção de roupas

e se encontram aptos a fornecer todos os artigos que à secção dizem respeito, tais como, roupas novas, fazendas nacionais e estrangeiras, bonets, chapéus, quinquilharias, calçado, refrejaria, roupa de senhora e de criança, etc., etc., tudo a

Preços de combate

Se queres gastar pouco e ficar bem servido compraços nos estabelecimentos do NOVO MERCADO 24 DE JULHO (Secção de Roupas).

Recomenda-se uma visita aos nossos estabelecimentos

VER PARA CREER! ANALISAR PARA COMPRAR!

7-8-1925

Que as damas de honor te acompanhem, segundo o costume, até à porta da câmara nupcial.

A estas palavras, muitas meninas deixaram com pezar os cavaleiros ao pé dos quais estavam assentadas e cercaram a noiva enquanto Conrado dava a volta da imensa mesa para se ir juntar a sua esposa, e em quanto dois pagens fôram abrir a porta do quarto dos noivos, brilhantemente alumiado por fachos de cera perfumada. No fundo via-se o leito nupcial, coberto por um doce e semi-cercado de cortinas de tapeçaria scintilantes de fios de prata; porém repentinamente Gerardo de Chaumontel, cada vez mais bebado, subiu a uma cadeira e poz-se a gritar:

— Nobres senhoras e meninas, peço para vos provar que sou um homem...

E como grande gargalhadas acolheram estas palavras do cavaleiro, ele juntou sorriso com ar satisfeito:

— Deixai-me acabar... Então, eu peço para vos provar, assim como a vós meus senhores, que sou um homem... de adivinhação singular.

— Vamos..., provar, respondeu alegremente a assemblea, provar-nos isso, cavaleiro! Nós escutamos!

— No ano passado, quando foi o torneio de Nointel a que todos assistiram, e onde Jacques Bonhomme ousou pernear, Conrado fez enforcar alguns desses patifes, e afogar aquele que eu tinha vencido em combate judicial.

— Olha lá, eu desejava bem ver afogar um vilão, grifou um menino de doze anos filho do senhor Bourgueil, eu já vi esbofetear, chicotear, enforcar, e esquartear vilões, porém ainda não vi afogar nenhum! Meu pai, vós mandareis afogar um vilão para eu ver... não é assim?

— Meu filho, respondeu ao menino o senhor de Bourgueil com um tom doutoral, a tua interrupção não vem a propósito...; devias esperar que o senhor cavaleiro acabasse de falar, e então exprimir-me o teu des...;

— Esse patife que eu venci prosseguiu Gerardo

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cár, para marceneiros, serradas em tódas as grossuras.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50—LISBOA

L. C. dia 4 a 11,30
Q.M. 11 a 19,30
L.N. 19 a 21,15
Q.C. 27 a 4,40

FASES DA LUA

1. 12 19 26
2. 13 20 27
3. 14 21 28
4. 15 22 29
5. 16 23 30
6. 17 24 31

MARES DE HOJE

Praiamar às ... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIOS

Paises Compra Venda

Sobre Londres, cheque 97\$00 97\$25

Madrid chequ. 2500

Paris, chequ. 950

Suíça, " 3500

Bruxelas chequ. 91

New-York, " 20505

Amsterdão, " 8507

Itália, chequ. 73

Brasil, " 2538

Praga, " 60

Suécia, chequ. 5540

Austria, chequ. 2882

Berlim, " 4578

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Belém—A's 21—O Leão da Estrela.

Mafra—A's 21,30—O moleiro de Alcâla.

Trindade—A's 21,30—A Iúta Pátria.

Eixo—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga.

Mário Vitorino—A's 20,20 e 22,30—Rataplan.

Casino de Sintra—A's 21,30—Concerto pelo teatro Lapeleiro.

Jenipapo—A's 21,30—Irmãos e A Cidad.

Século V—A's 20,30—Variedades.

1.º Vicente (A Graca)—A's 20—Animatograf.

Ereno Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Codres—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Popular de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecor—Tivoli—Tortoise.

Serviço de livraria de A BATALHA

LIVRARIA DE A BATALHA

L. DA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A BATALHA

O protesto do proletariado contra a guerra

No Ervedal

ERVEDAL, 3. — Reuniu-se ontem, no sindicato dos rurais uma sessão de protesto contra a guerra na qual vários oradores expuseram os seus nefastos efeitos, proclamando-se também contra as deportações e prisões de operários. — E.

Em Evora

EVORA, 4. — Presidida por Francisco P. Matos, e secretariada por João Gonçalves e Empadinhas, efectuou-se ontem numa das dependências da U. S. O., desta cidade, uma sessão de protesto contra a guerra.

Usaram da palavra, em primeiro lugar o presidente, que depois de expor os fins para que foi convocada a sessão deu a palavra ao camarada Francisco Zorro, fazendo este uma curta exposição do que foi a guerra de 1914, e lamentando que apenas um edificado número se encontrasse ali, a pesar da sala se encontrar completamente cheia.

Tomaz e Pato seguiram-se na mesma ordem de protesto contra a guerra.

Apela este para que os novos ingressem na Juventude Sindicalista, pois ali compreenderão toda a engrenagem social.

Joaquim Candieira, velho militante rural, usou também da palavra para analisar um pouco do exército, apontando as tristes consequências que as guerras sempre ocasionam, e de que os militaristas — assassinos legais — são os responsáveis. Se de alguma coisa está arrependido de ter feito durante toda a sua existência, é de ter sido militar.

Fernando de Almeida Marques, delegado da C. G. T., ao usar da palavra, manifesta grande satisfação, não por estar na presença de um reduzido número de operários, mas sim por estar no meio de trabalhadores, e por se encontrar na cidade de trabalho que é Evora.

Enviado pelo C. G. T., para protestar contra a guerra, refere-se em primeiro lugar à monstruosa guerra Europa houverá pouco extinta, mas da qual hoje ecoam os clamores das vítimas, e às guerras actuais na África, e às guerras internas da Ásia.

Apela para que todos os trabalhadores façam primeiro que tudo, a revolução nas suas consciências, e não uma revolução fraticida, que em processos seria semelhante às revoluções que a burguesia, de mãos dadas com o exército, preparou, e prepara.

Usou a seguir da palavra Francisco Mairanha, que se insurgiu também contra a guerra.

Por fim o camarada presidente Francisco P. Matos, pede à assistência que o segue se os gritos de Abaixa a guerra e viva a libertação da Humanidade, sendo correspondido por todos os assistentes. — C.

Em Vendas Novas

No sindicato dos rurais

VENDAS NOVAS, 3. — Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, realizou-se ontem com regular concorrência uma sessão pública contra a guerra.

José J. Capote historiou a grande hecatombe de 1914-18, que custou a vida a muitos milhares de inocentes, atraindo outros para a invalidez e para a miséria, em holocausto ao sanguinário capitalismo internacional.

Fala seguimento Manuel Perez, delegado da C. G. T., que durante cerca de hora e meia prende a atenção da assistência no mais atencioso silêncio. Descreve minuciosamente as origens da grande guerra, pormenorizando o que foi essa carnificina desde o atentado de Sarajevo até ao armistício. Faz igualmente a história da guerra de Cuba bem como da guerra de Marrocos desde o seu inicio até à data presente, demonstrando a necessidade de os povos se oporem a tóda e qualquer tentativa de futuras guerras; para esse fim — é preciso que se faça por todos os meios uma intensa campanha anti-guerrista e anti-militarista, modificando igualmente a educação da criança de forma a afastá-la da ideia militar, tanto em brinquedos como em leitura.

Termina apelando para os organismos sindicais da localidade, para que se estorrem pelo fortalecimento da sua ação, de forma a estarem preparados no momento oportuno à sua intervenção. — C.

peste e a fome, o que se verificou com a guerra de 1914.

Jerônimo de Sousa, delegado da C. G. T., diz que se fez uma falsa propaganda da guerra, pois que ela era feita em nome da liberdade dos povos e que por isso muitos foram acreditados por essa propaganda, julgando ser esta a última guerra. Tal não aconteceu porque ela foi feita para salvaguardar os interesses do capitalismo.

Refere-se à guerra de Marrocos declarada

pela Espanha e França sob pretexto de levar ao povo marroquino a civilização quando se verifica ser este ponto mais civilizado

porque não existe a pena de morte e outras medidas draconianas que se verificam na Espanha e França.

Incita as mulheres que nesta altura já se encontram na sala a incutirem no espírito dos seus companheiros e irmãos a nocividade das guerras. Lembra a todos os presentes que se devem preparar para a oposição a uma nova guerra.

Depois de Crispim das Neves ter extenuado o seu veemente protesto contra a pretensão do capitalismo mundial de levar a efeito uma nova guerra.

Tomaz e Pato seguiram-se na mesma ordem de protesto contra a guerra.

Apela este para que os novos ingressem na Juventude Sindicalista, pois ali compreenderão toda a engrenagem social.

Joaquim Candieira, velho militante rural, usou também da palavra para analisar um pouco do exército, apontando as tristes consequências que as guerras sempre ocasionam, e de que os militaristas — assassinos legais — são os responsáveis. Se de alguma coisa está arrependido de ter feito durante toda a sua existência, é de ter sido militar.

Fernando de Almeida Marques, delegado da C. G. T., ao usar da palavra, manifesta grande satisfação, não por estar na presença de um reduzido número de operários, mas sim por estar no meio de trabalhadores, e por se encontrar na cidade de trabalho que é Evora.

Enviado pelo C. G. T., para protestar contra a guerra, refere-se em primeiro lugar à monstruosa guerra Europa houverá pouco extinta, mas da qual hoje ecoam os clamores das vítimas, e às guerras actuais na África, e às guerras internas da Ásia.

Apela para que todos os trabalhadores façam primeiro que tudo, a revolução nas suas consciências, e não uma revolução fraticida, que em processos seria semelhante às revoluções que a burguesia, de mãos dadas com o exército, preparou, e prepara.

Usou a seguir da palavra Francisco Mairanha, que se insurgiu também contra a guerra.

Por fim o camarada presidente Francisco P. Matos, pede à assistência que o segue se os gritos de Abaixa a guerra e viva a libertação da Humanidade, sendo correspondido por todos os assistentes. — C.

No Cano

No sindicato dos rurais

CANO, 3. — Reuniu-se no sindicato dos rurais uma sessão de protesto contra a guerra, falando sobre o assunto António Gomes e João da Silva Bonzinho.

Aprovou-se uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Protestar contra a feroz pretensão do capitalismo mundial;

2.º Prestar tóda a atenção aos manejos reacionários da burguesia;

3.º Acatar as resoluções da C. G. T. portuguesa e da A. I. T.;

4.º Fazer todos os esforços para que tal crime se não efectue preparando-se para o repelir e contrapondo-se tal fôr necessário a greve geral revolucionária que pôr termo a todos os desfalcados sociais. — C.

No Sines

No Sindicato dos Marítimos

SINES, 2. — Na vasta sala da Associação dos Marítimos reuniu o povo da localidade, numa sessão em que vários oradores referiram as origens e fins da hecatombe de 1914-18, sendo por fim aprovada uma moção que conclui assim:

“O povo de Sines reuniu resolve: Protestar contra tódas as guerras inclusivamente a do Riff, onde um povo sedento de liberdade luta pela sua independência. Contra as deportações, prisões e agressões a militares operários, reclamando dos sr. presidente do ministério e director da P. S. E. a quem vai oficiar, o regresso imediato daqueles e a libertação de todos os inocentes que se encontram nas cadeias do país.” — C.

Em Aviz

Uma sessão no Sindicato dos Rurais

AVIZ, 2. — Na Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma sessão hoje, às 18 horas.

Usaram da palavra José Casimiro, José Manuel Sebastião e Joaquim Dias Póvoa, que se pronunciaram contra a guerra, com a qual os trabalhadores só têm a perder.

Vergílio de Sousa, delegado da C. G. T., referiu-se à guerra de 1914, de que resultaram milhares de mortes e de estropiados de filhos do povo, e a miséria nos lares dos trabalhadores.

Foi aprovado um protesto contra a carnicina que a burguesia de todo o mundo pretende levar a efeito, e outro contra a atitude do delegado do governo que proibiu a realização dum comício em recinto fechado, do qual se deu conhecimento a todos os delegados da C. G. T. e F. C. Civil, e Ernesto dos Santos Gonçalves Pereira.

Votou, depois, o seguinte documento:

“O proletariado da Guarda, reuniu em sessão pública:

protestar energicamente contra a grande chacina humana, e

sairá tóda as vítimas da tirania capitalista, A Batalha, a C. G. T. e proletariado mundial. — C.

Na Guarda

Um comício e uma sessão de protesto

GUARDA, 3. — No Coliseu da Beira reuniu-se, ontem, um comício pelas 15 horas.

Usaram da palavra Armando Duarte, delegado da F. C. Civil, Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., analisando a guerra última, diz estar outra em preparação, sendo necessário evitar tal catástrofe.

Às 19 horas realizou-se uma sessão na sede do S. C. Civil, promotor da e do comício, tendo falado contra a guerra os delegados da C. G. T. e F. C. Civil, e Ernesto dos Santos Gonçalves Pereira.

Votou, depois, o seguinte documento:

“O proletariado da Guarda, reuniu em sessão pública:

protestar energicamente contra a grande chacina humana, e

sairá tóda as vítimas da tirania capitalista, A Batalha, a C. G. T. e proletariado mundial. — C.

Na Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 2. —

Foram profundamente espalhados nestas localidades e arredores os manifestos contra a guerra, e pelas 17 horas, ocorria à sede do sindicato um regular número de operários. Aquela hora, porque anteriormente se trataram outros assuntos de interesse para a classe, iniciou o secretário geral a anunciar palestra em que exemplificando demonstrou as causas e consequências de guerra bem como a maneira prática de se evitar a eclosão de futuras guerras. Os assistentes manifestaram-se de acordo com os principios anti-guerristas que o secretário expôs na sua breve palestra, defendendo a ideia da greve no caso de mobilização. — C.

Em Silves

No sede do Sindicato Rural

ELVAS, 2. — Na sede do Sindicato Rural realizou-se uma sessão pública de protesto.

Fala em primeiro lugar Mário Fonseca, que preside, atacando a religião por ser um entrave à educação e emancipação dos povos.

Maximiano Luis ataca a taberna, que afasta os trabalhadores do seu sindicato e da defesa dos seus interesses.

Custódio Lobo da Silveira lamenta que os trabalhadores não tenham vindo há mais tempo para demonstrar que não estão dispostos a sofrer as consequências, sempre festejadas, de uma nova guerra.

Manuel Nunes, da C. G. T., refere-se à guerra sendo feitas pelos que se devem amar como irmãos terão o seu fim logo que estes compreendam que elas só obedem a instintos ferozes e a especulações capitalistas.

Neste comício foi aprovado um protesto contra as deportações exigindo o imediato regresso dos deportados. — E.

Em Borma

BORMA, 2. —

Realizou-se uma sessão, em António Alpalhão, João António dos Santos e Angelo Maria Alpalhão usaram da palavra protestando contra as guerras, em que escravizavam-se batendo contra irmãos seus no sofrimento.

A sessão foi muito concorrida, encerrando-se as vivas à A Batalha, C. G. T., etc. — E.

Na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 3. —

Foram profusamente distribuído um manifesto contra a guerra, editado pelo Sindicato dos Manipuladores de Vidraça, e outro da C. G. T.

O ambiente é desfavorável aos desejos militaristas. — C.

LA NOVELA IDEAL

ACABA DE CHEGAR O N.º 11 DESTA REVISTA INSTITUÍDA “EL HIJO DE NADIE”, DE FREDERICO URALES. — PREÇO, 50.

— PEDIDOS A ADMINISTRAÇÃO DE A BATALHA.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

As lutas proletárias na América do Sul

POR MOTIVO DE TEREM SIDO DESPEDIDOS PELA EMPRESA DA REVISTA “ATLÂNTIDA” VÁRIOS OPERÁRIOS TIPOGRÁFOS, POR SE RECUSAREM AO DESCONTO NOS SALÁRIOS IMPOSTO PELA LEI DAS REFORMAS, FOI DECLARADO PELA CLASSE OPERÁRIA O BOICOTE A ESTA REVISTA, ASSIM COMO A “GRÁFICO”, “PARI TI” E “BILÍKEN”, PUBLICAÇÕES DA MESMA EMPRESA.

QUANDO SE TRATOU DE ELEGER A MESA, GONÇALVES CORRÉIA PROPOSTO QUE SE INDIGITASSE APENAS UM INDIVÍDUO PARA TOMAR OS NECESSÁRIOS APOIAZOS, O QUE FOI ACEITADO.

USARAM DA PALAVRA GONÇALVES CORRÉIA, NUM DISCURSO PLENO DE PALAVRAS DE CONDÉDIA E DE REPULSA POR TODAS AS INQUÍDIAS, E JERÔNIMO DE SOUSA, DELEGADO DA C. G. T., HISTORIANDO AS CAUSAS PRIMICIAIS DA ECLOSÃO DA GUERRA QUE HÁ PÔDEU AINDA TERMINAR. DEMONSTRA COM ARGUMENTOS QUE UM NOVO SORVEDOR DE VIDAS HUMANAS ESTÁ PREPARADO PARA QUE TODOS SE UNAM EM VOLTA DE UM SÓ IDEAL — A PAZ — E SE OPONHAM AO NOVO CATACLISMO QUE SE VENDE PREPARANDO PARA GÁUDIO DAS CASTAS EXPLORADORES.

OS RECENTES CONGRESSOS DA UNIÃO FERROVIÁRIA E DA FRATERNIDADE, RESOLVERAM DAR O SEU APOIO AO MOVIMENTO INICIADO PELOS TIPOGRÁFICOS, MANIFESTANDO ASSIM UMA ALTA COMPRENSÃO DOS DEVERES DE SOLIDARIEDADE QUE DEVEM EXISTIR ENTRE TODAS AS CLASSES EXPLORADORES.

“UMA NOTA COMOVEDORA NO CONGRESSO MOSCOTÁRIO DE PARIS

DIZ RACAMOND EM “LA VIE OUVRIERE” DE 17 DE JULHO QUE DAS MUITAS MANIFESTAÇÕES COMOVEDORAS PRODUZIDAS NO ÚLTIMO CONGRESSO OPERÁRIO MOSCOTÁRIO DA REGIÃO PARISIENSE UMA DAS MAIS IMPRESSIONANTES FOI O DISCURSO DO CAMARADA LIEBAERT, MEMBRO DO REFORMISTA PARTIDO OPERÁRIO BELGA E SECRETÁRIO DO CENTRAL DO VESTUÁRIO DA BÉLGICA, ADERENTE À FEDERAÇÃO INTERNACIONAL AMARELA.

MUITO MONÓTONOS DEVEM JÁ DECORRER OS CONGRESSOS DOS “REVOLUCIONÁRIOS PUROS”, PARA QUE NELES AS NOTAS MAIS EMOCIONANTES SEJAM DADAS PELAS REFORMISTAS, PERTENCENTES À ABURGUESADA INTERNACIONAL DE AMSTERDÃO.

DO DISCURSO DE LIEBAERT VAMOS TRANSCRIVER ALGUMAS DAS PASSAGENS, QUE ACHAMOS MAIS INTERESSANTES.

ASSIM A PROPOSTA DE TÁCTICA UNITÁRIA ADOTADA PELA C. G. T. U. É APLAUDIDA AS DECLARAÇÕES DE MONMUSSEAU, DIZENDO AOS CONFEDERADOS SÍMPLICEMENTE À C. G. T. U.: “FICAM OS VOSSES SINDICATOS, NO SEU DIA DE T. REFORMISTA; LUTA POR QUE OS VOSSES CHEFES COMPREENDAM ENFIM A NECESSIDADE DA UNIDADE SINDICAL PARA OS OBRIGAR A EXCUTAR A VOSSA VONTADE.”

ACIMA DE 17 DE JULHO DA UNI